



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia treze de setembro de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente: “solicito a presença do Secretário Leci pela falta do titular Silvânio Aguiar. Pedir ao Secretário...”. O Senhor Secretário Leci Alves Campos: “é leitura dos vereadores presentes, senhor?”. O Senhor Presidente: “sob a proteção de Deus, em nome do povo nova-limense, tendo em vista a existência de quórum legal, declaro aberta esta reunião ordinária. Eu pediria...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “o Secretário para ler o nome dos vereadores presentes”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “pode falar, pode falar”. O Senhor Secretário Leci Alves Campos: “José Geraldo Guedes, Maria Ângela Dias Lima Pereira, Gilson Marques, Nélio Aurélio, Fausto Niquini, Leci Alves Campos. Senhor Presidente, considerando aí a pauta do dia, da noite, gostaria de solicitar a dispensa do Hino Nacional”. O Senhor Presidente: “agradecer o colega Leci Campos por toda boa vontade de ter aceitado o convite da Presidência para secretariar. Como chegou o titular Silvânio Aguiar, eu vou pedir o... Foi pedida a dispensa do Hino Nacional, consulto o Plenário, os vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão só de ordem. Antes de a Sua



Excelência entrar na primeira parte, aqui tem um projeto do PEP, que é o 1.596, eu queria que o senhor consultasse o Plenário, por favor, para a gente votar ele de imediato, até porque nós estamos em ano político e eu, particularmente, tenho alguns agendamentos e vou só votar esse projeto porque é de interesse social, interesse da população, que é a respeito de juros e multas de IPTU. E se o senhor pudesse consultar o Plenário e pôr ele em primeiro lugar para votar aí, eu também vou pedir licença e vou imediatamente retirar. Obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Nélio, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos. Registro também que está aprovada a dispensa do Hino Nacional nesta noite. Por deliberação Plenária, coloco o Projeto de Lei nº 1.596/2016, autoria do Poder Executivo, que “Institui o Programa Especial de Parcelamento de Créditos Tributários e Não Tributários – PEP no âmbito do Município de Nova Lima, e dá outras providências” em sua primeira votação, em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. São duas votações ou uma só? Porque eu não pedi, eu esqueci de pedir, estou pedindo agora aí”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “já estão previstas primeira e segunda votação”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “estava previsto? Está ótimo. Desculpa”. O Senhor Presidente: “por deliberação Plenária, coloco o Projeto de Lei nº 1.596/2016, autoria do Poder Executivo, em sua segunda e última votação, em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos. Encaminho o Projeto de Lei nº 1.596/2016 à sanção”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem,



Senhor Presidente. Agradecer a Sua Excelência por inverter a pauta e agradecer os vereadores que concordaram, todos eles. Este projeto é de suma importância. A vereadora Ângela Lima sabe disso, que é problema de IPTU, de juros e multa, e isso vai ser muito bom para todos os cidadãos que estão com alguma dívida no município. E pedir licença também porque nós estamos num ano eleitoral e eu tenho algumas reuniões para mim visitar. Obrigado a todos”. O vereador Leci Alves Campos: “Presidente, é só para confirmar, já teve a primeira e segunda?”. O Senhor Presidente: “sim”. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e três de agosto de dois mil e dezesseis, a Ata da Reunião Ordinária do dia trinta de agosto de dois mil e dezesseis e a Ata da Reunião Ordinária do dia seis de setembro de dois mil e dezesseis foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as três Atas por sete votos. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei nº 1.598/2016, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Altera a redação do inciso X e revoga o inciso XII do artigo 1º da Lei nº 1.998/2007, de 06 de julho de 2007, que institui o incentivo fiscal para a realização de projetos esportivos e contem outras providências”. O Senhor Secretário: “Senhor Presidente, eu quero antes registrar a presença do vereador Flávio de Almeida”. O Senhor Secretário proferiu a leitura do Projeto de Lei nº 1.598/2016, supracitado. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Senhor Presidente, eu gostaria que o senhor consultasse o Plenário se a gente pode fazer parecer em conjunto desse projeto de lei”. O Senhor



Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação da vereadora Ângela Lima”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereadora. Senhor Presidente, perdão”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereadora Ângela, eu sei que este projeto é de autoria da senhora, mas tenho acompanhado os desdobramentos dele, inclusive com o pessoal da Liga e do... Perdão, me fugiu a palavra agora, mas tenho acompanhado. A senhora não permitiria uma alteração muito simples, que a gente fizesse a votação desse projeto ainda hoje não? Porque, realmente, é uma alteração muito simples, não é?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é, a alteração é só diminuindo o repasse”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não é? Porque era de três até cinco e meio por cento”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “isso dificulta a prefeitura poder repassar o incentivo e diminuindo, com um e meio por cento, isso já vai dar um resultado muito bom. Então, foi uma sugestão deles mesmos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, foi o que me falaram”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “uma solicitação deles mesmos para poder diminuir o limite, não é? Passar o mínimo para um e meio por cento. Eu não pedi uma votação... A dispensa de interstícios e pareceres porque, geralmente, aqui na Casa quando a gente pede, aí tem vereador que fala assim: ‘ah não, mas eu não tive a oportunidade de ler o projeto, eu não vi o projeto, então, eu não gostaria que votasse imediatamente’. Não é isso?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereadora, é...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não acontece isso aqui?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “aconteceu comigo no último projeto, só que



ali era um projeto de dezessete páginas. Aqui nós estamos falando de um projeto de uma folha, não é? Uma lauda só, de leitura muito fácil, mas foi só uma sugestão”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “e eu compreendo perfeitamente a colocação que a senhora está fazendo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o senhor está entendendo? Então, eu acho que...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vamos atender o pedido do vereador Leci e, realmente, não vamos pedir não, vamos deixar para semana que vem mesmo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é, deixar para a próxima, não é? A gente faz parecer em conjunto e na próxima reunião”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “obrigado pela intervenção, viu, vereador Leci Campos”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “obrigada, viu, vereador Silvânio”. O Senhor Presidente: “vou colocar em votação a proposta da vereadora Ângela Lima sobre a Comissão, não é? Legislação e Justiça e as outras Comissões fazer o parecer conjunto, não é isso? Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos”. O Senhor Presidente continuou: “leitura de pareceres, inexistente. Segunda parte, discussão e votação de projetos. Consulto o Plenário autorização para que seja feito por votação aberta e nominal do Veto Integral, autoria do Poder Executivo, ao Projeto de Lei 1.590/2016, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre o Programa de Assistência Social e Qualificação Profissional direcionados à população em situação de rua”. O Plenário...”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu retiro...”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Presidente, eu ia votar para



derrubar o veto do prefeito e aí o povo fica falando na cabeça do senhor que tem sete votos e que eu poderia vota contra. Então, por favor, não me subestimem, não me subestimem”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “olha, tem muita coisa para acontecer até amanhã, hein gente, muita coisa para acontecer até amanhã”. O vereador Flávio de Almeida: “suspende. Senhor Presidente, suspende a reunião durante cinco minutos, por favor”. O Senhor Presidente: “atender a solicitação do vereador Flávio de Almeida, suspender a reunião por cinco minutos”. Após reabertura dos trabalhos, o Senhor Presidente: “Segunda parte, discussão e votação de projetos. Consulto o Plenário autorização para que seja feito por votação aberta e nominal do Veto Integral, autoria do Poder Executivo, ao Projeto de Lei nº 1.590/2016, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre o Programa de Assistência Social e Qualificação Profissional direcionados à população em situação de rua” em sua primeira votação. Em votação, a proposta de fazer a votação nominal, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada por oito votos, nove votos. Por deliberação Plenária, coloco em votação nominal o Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.590/2016, autoria do vereador José Guedes. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “votação nominal. Eu vou...”. O Senhor Presidente: “eu pediria ao Secretário para fazer a votação, a chamada dos vereadores”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, antes eu vou registrar a presença dos vereadores Alessandro Luiz Bonifácio e do vereador Flávio de Almeida”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Secretário, é só para ratificar, o Senhor Presidente disse, quando o senhor consultou para a gente fazer a



votação direitinho, o senhor tinha falado nove votos, são oito, o vereador André não está presente e o vereador Nélio não está presente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “ele estava e saiu”. O vereador Leci Alves Campos: “André estava aqui?”. O Senhor Presidente: “estava. São nove votos, ele entrou e saiu, o vereador André Vieira”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, só ratificando. Não, mas em função da fala do vereador Leci... Não, mas ele não assinou a ata, gente, ele não estava aqui, mas não assinou a ata”. O Senhor Presidente: “então, são oito votos, definido, ele não assinou, só entrou em Plenário e saiu, ele não assinou, não vale. O Senhor Secretário: “vou fazer a chamada nominal, então, começando pelo vereador Flávio de Almeida, se vota a favor de manter o veto do prefeito ou contra o veto do prefeito. Favor vereador Flávio se manifestar. O senhor é contra o veto do prefeito ou a favor o veto do prefeito? Contra. Vereador Gilson Antônio Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “contra o veto, a favor do vereador”. O Senhor Secretário: “vereador Silvânio Aguiar. Também me manifesto contra o veto do prefeito. Vereador José Geraldo Guedes”. O vereador José Guedes: “a favor do meu projeto, é lógico”. O Senhor Secretário: “vereador Leci Alves Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “contra o veto, a favor do Projeto de Lei 1.590”. O Senhor Secretário: “vereador Fausto Niquini. Põe sua plaquinha. Vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “boa noite a todos, eu voto contra o veto do prefeito e a favor do projeto do meu amigo, Presidente da Câmara, José Geraldo Guedes”. O Senhor Presidente: “obrigado”. O Senhor Secretário: “vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu já manifestei que... Para não me subestimar. Eu não desço pensando em



prejudicar ninguém, eu voto de acordo com a minha consciência, aquilo que eu penso que é. E esse projeto, se vocês estavam achando que eu ia votar a favor do veto do prefeito, não é o prefeito que vai desenvolver esse projeto, é o próximo prefeito que vai desenvolver esse projeto porque não vai dar tempo de desenvolver agora. Então, o próximo prefeito que desenvolva esse projeto. Eu voto contra o veto do prefeito”. O Senhor Secretário: “vereador Alessandro Luiz Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “contra o veto”. O Senhor Presidente: “oito votos favoráveis ao meu projeto, portanto, o veto foi quebrado por oito votos. Encaminho ao Executivo ofício comunicando o resultado do veto. Muito obrigado aos vereadores que me prestigiaram. Este é um projeto que vai muito ajudar os nossos irmãos que ficam jogados aí nas nossas praças, nos nossos terrenos baldios, realmente, são as pessoas que precisam do nosso apoio. E Deus vai nos ajudar que este projeto será vitorioso. Meu coração é muito grande, eu já passei muito frio, passei muitas necessidades na minha vida, então, hoje, eu vejo que nós temos obrigação de ajudar nossos irmãos. Obrigado. O veto foi derrubado por oito votos a zero. Projeto de Lei 1.595...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “é só deixar registrado aqui que eu também era contra o veto do prefeito em relação a este projeto, não sei nem porque não foi computado o meu voto, mas tudo bem. Mas o meu voto contabilizou para a dispensa do...”. O vereador Leci Alves Campos: “não... retirou...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “mas eu estava em Plenário”. O vereador Leci Alves Campos: “mas não tinha assinado a presença”. O vereador André Luiz Vieira da





Silva: “sem comentário”. O Senhor Presidente: “Projeto de Lei nº 1.595/2016, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Dispõe sobre a criação do Programa de Recuperação e Preservação da Permeabilidade do Solo no âmbito do Município de Nova Lima e dá outras providências” em sua primeira votação, em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, levando em consideração que foi aprovado na primeira votação por todos os vereadores presentes, eu gostaria que o senhor solicitasse ao Plenário se nós já podemos fazer a segunda votação e terminar com...”. O Senhor Presidente: “solicito o Plenário sobre a solicitação da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, os vereadores que concordam com a solicitação da vereadora permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Projeto de Lei nº 1.595/2016, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, em sua segunda votação, em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Encaminho à sanção. Terceira parte: discussão e votação de indicações, moções e requerimentos”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu queria pedir a permissão da Mesa para eu fazer um comentário aqui, antes de o senhor passar para a terceira parte”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria falar sobre a Secretaria de Saúde do nosso município. Outro dia eu fui procurado por um servidor que veio me trazer uma reclamação que tem dois vínculos, um na Fundação Hospitalar e outro na Secretaria, e teve problemas na Secretaria. Liguei para o Secretário Marcelo Apigaua e ele me disse que seria uma



putaria, eu queria que os nobres colegas prestassem bem atenção nessa fala de um Secretário de governo, ele me disse que seria... Eu quero que os nobres colegas prestem atenção no que eu vou falar. Ele me disse que seria uma putaria um servidor público procurar auxílio no vereador. Putaria sinônimo de puta creio eu, certo? Ele fala de mães de famílias, de pais de famílias, de pessoas do bem. Segundo, queria deixar claro a esse cidadão que nós, os dez vereadores aqui sentados, nós fomos eleitos, não tem nem um vereador desse aqui que foi representado por menos de mil famílias, menos de mil famílias, nem um, eu estou dizendo famílias. Então, nós temos o legítimo direito de representar o servidor dessa Casa, do município sim, é nossa obrigação para além do dever. Ele desconhece esse critério. Passaram-se uns dias, todo mundo aqui lembra que faleceu uma senhora aqui na porta do SAMU por negligência de atendimento. Isso tem uma peça crime correndo aí, tem não sei o que, mas não teve sindicância, não teve sindicância porque o erro foi do comando, o comando que ordena que a viatura não saia sem a ordem dele. Então, quando a senhora morreu, morreu por negligência do comando, que não deixou as pessoas saírem em auto empenho, auto empenho todos nós cidadãos temos dever de fazer, principalmente, o pessoal do SAMU, mas parece que ele desconhece também esse assunto. Agora, recentemente, teve outro episódio com o moço que caiu lá no José de Almeida, Parque Aurilândia e faleceu também. Aí eles abrem uma sindicância para punir o motorista porque o motorista não atendeu o telefone, mas porque ele não atendeu? Eles mudaram o SAMU, às pressas, lá para a UPA para aparecer, porque lá na UPA não tem nada, mudou para aparecer, uma tremenda irresponsabilidade com a sociedade, não tem água para lavar ambulância, não tem



tanque para lavar os coletes, os tirantes, não tinha telefone no dia do ocorrido, o telefone fixo, ligaram no outro dias às pressas, o rádio não funciona porque a torre não funciona, mais uma negligência da Administração, e eles querem punir o motorista porque não atendeu o telefone. Eu queria sugerir que esse sem caráter, esse crápula desse Marcelo procurasse um atendimento médico porque ele está doente, ele não pode cuidar da Saúde, um cara que está doente não tem competência para cuidar da nossa Saúde. Nós não temos mais o convênio com o Biocor, nós não temos mais o convênio com o Villa da Serra, nós não temos mais um ultrassom que custa setenta reais para o nosso povo mais carente. Outro dia eu me deparei numa reunião que eu fiz, de política, uma senhora me dizendo que agendou um exame de sangue, urina e fezes para a filha dela, para dezesseis de novembro, qualquer laboratório particular que você vai, isso custa trinta reais, a saúde não tem recurso para isso. Então, esse sujeito é um desequilibrado, um ditador. Eu não entendo como que o prefeito mantém um cara desses à frente de uma Secretaria de Saúde, eu não entendo, a Saúde nossa está doente, mas a doença dela está no Secretário. Então, eu queria que essa Casa, que essa Mesa, depois de imprimida esta Ata, encaminhasse esta Ata, é uma solicitação desse vereador, ao Ministério Público para apurar o que de fato está acontecendo, na Saúde não tem nada, nada. Mas o que de mais grave: ele mudou a UPA para aparecer, aí você vai na Policlínica numa urgência, não pode, está fechada para urgência, aí tem que levar lá para a UPA. O sujeito já chega carregado na Policlínica, sem informação, alguém de vocês viu a informação aí? Que a Policlínica não é mais atendimento de urgência? Eu não vi. Então, você corre lá para a Policlínica, não atende mais porque está fechada, leva para a UPA, chega na UPA, se é



um Raio X, tem que voltar para a Policlínica porque o Raio X só na Policlínica, não tem Raio X na UPA. Então, quer dizer, se não tem, não tem como abrir, eles querem fazer pressão e quer descontar no prata da casa. Mas ainda eles se esqueceram que eles estão deixando um contingente de servidor revoltado trabalhando com vida humana, um alto risco para a nossa sociedade, eles estão revoltados, trocando plantão, escondendo de chefia porque, segundo informações, é ‘ditadorismo’ em século vinte e um, nós não podemos permitir isso. Eu clamo aqui aos nobres colegas para abraçar esta causa, levantar as suas... As verdades desse fato, todos nós temos o dever disso. E que não precisa acreditar em mim não, vai lá levantar o que de fato está acontecendo, abraçar essa causa e arredar esse sujeito de lá, o mais rápido possível, porque a nossa Saúde está doente, Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “eu gostaria também de usar da palavra, o senhor foi muito feliz. Semana retrasada, foi uma jovem na minha casa, falando que a mãe dela estava com câncer e perdendo sangue. E várias vezes, foi até o pessoal da Saúde, eu não sabia, é Marcelo de quê que esse senhor chama? Como é que é o nome dele?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Marcelo Apigaua”. O Senhor Presidente: “então...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “um desequilibrado mental”. O Senhor Presidente: “falaram para ela que só seria possível o internamento da mãe dessa jovem em outubro. Então, até outubro, eu acredito que ela perdendo sangue diariamente, ela teria... Seria o óbito. Então, eu quero dizer para o senhor, o senhor foi muito feliz de tocar nisso aí. Mas eu recorri a um amigo e falei com ela, eu estava na minha cama, ela foi até o meu quarto, eu falei com ela: ‘nós vamos resolver isso aí de uma forma ou de outra. Se eu não conseguir até amanhã numa boa, nós vamos... Eu vou levantar da



minha cama, eu vou com você lá no Ministério Público e nós vamos denunciar este caso'. Então, falar que é uma putaria vereador ser procurado para atender o povo? Nós fomos eleitos, logicamente, para legislar e fiscalizar, mas Nova Lima, eu não sei se é diferente, porque vereador aqui é médico, ele é enfermeiro, ele é padre, ele é parteira. A prefeitura deveria bater palma para os vereadores que são procurados, diariamente eles são procurados. Nesse período eleitoral, é lógico que a gente, nós não estamos ajudando como de costume". O vereador Gilson Antônio Marques: "quando o senhor terminar, eu queria fazer um adendo a isso aí". O Senhor Presidente: "sim. Então, a gente não está podendo, mas eu corri atrás de um amigo meu, que eu não vou citar senão vai falar que eu estou fazendo política aqui, em vinte e quatro horas, ela estava internada, já foi operada e, graças a Deus, não posso dizer que não está correndo risco de vida, mas, pelo menos, a família está satisfeita que ela foi atendida. Então, a gente fica muito chateado quando vê... A cidade toda está relatando o fato da UPA, inauguraram para fazer politicagem na Saúde, lá não tem nada, várias pessoas me procuraram, não tem nada. Eles vão denunciar a UPA no Ministério Público, porque praticamente pelo o que eu vejo os comentários, eles praticamente fecharam a Policlínica sem ninguém saber. Não é isso, vereador?". O vereador Gilson Antônio Marques: "sim". O Senhor Presidente: "não comunicou à Câmara, não comunicou ninguém e inaugurou aquilo lá para fazer eu acho que é politicagem". O vereador Gilson Antônio Marques: "só para não deixar para o outro governo inaugurar. Excesso de vaidade. Inaugurou um troço que não tem a menor condição de funcionamento, a menor condição de funcionamento. Viu, senhor vereador, eu quero até citar o nome do senhor aqui, Fausto Niquini, que é Presidente da



Comissão de Saúde, não é? Para o senhor dar uma olhada lá com mais atenção. O senhor conhece com muito mais propriedade do que nós. Mas eu queria fazer mais um adendo e uma 'ênfase' aqui. Eu queria enfatizar, eles estão brincando porque quando você deixa um servidor, que mexe com vida humana, revoltado é um perigo para a sociedade, sem contar o risco, por exemplo, você vai na Policlínica está fechada, manda para UPA, você chega na UPA, tem que fazer um Raio X, tem que sair correndo para a Policlínica, o risco de acidente, o risco do deslocamento, o risco de uma contaminação. É uma irresponsabilidade. Esse Secretário é um psicopata, ele devia estar internado ao invés de estar dirigindo uma Secretaria. Eu queria falar mais um negocinho, todos nós aqui temos sofrido muito com esse desleixo da Saúde, porque toda hora chega uma pessoa na nossa porta, que você não tem condição de deixar de atender, e quando chega o período eleitoral, ainda tem a hipocrisia da lei, porque no período eleitoral ninguém pode adoecer, ninguém pode morrer porque tudo é compra de voto. Então, se chegar um cidadão morrendo ali, você tem que deixar ele morrer porque você não pode ajudar porque é compra de voto, é hipocrisia, porque senão o município tinha que cuidar, ele não cuida, cai tudo aqui na nossa mão. Todo mundo aqui tem gente procurando ele todo dia e com questões graves. Então, esse Secretário precisa sair da prefeitura o mais urgente possível. Eu sempre torci muito por Cassinho, sempre, apesar de ter minhas desavenças com ele aqui, são coisas nossas, eu sempre converso com ele lá todos os dias, ele sabe que eu torço para ele findar o mandato dele, mas em virtude a essa porcariada de Secretários que ele tem, porque não é só um não, eu já disse aqui duzentas vezes, ele tem é três, quatro Secretários que prestam, o resto é tudo fumo



goiano, mas esse é o pior de todos. Então, ele tinha é que hoje ser cassado mesmo para acabar com essa merda desse Secretariado aí, porque aí entra outro prefeito lá e limpa esse troço lá em cima. Obrigado”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu acho que tem que dar um curso para os Secretários, para os funcionários das Secretarias para ensiná-los o papel do vereador, para ensiná-los que o vereador é um fiscal. Você acredita, Senhor Presidente, que uma senhora foi fazer uma reclamação na Secretaria de Habitação sobre uma questão de imóvel, não sei se tem a ver também com inaugurações de prédios que não estão prontos, não é? A gente viu várias inaugurações aí. Você acredita, Senhor Presidente, que a funcionária da Secretaria de Habitação falou com a senhora que vereador não faz nada, que vereador não manda nada e quem resolve as coisa lá é só o Secretário? Agora, ela não sabe que o vereador é o fiscal”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “que Secretário? Tem Secretário?”. O vereador Leci Alves Campos: “foi na Secretaria de Habitação. Então...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “pois é, lá tem Secretário?”. O vereador Leci Alves Campos: “tem Secretário”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “tem?”. O vereador Leci Alves Campos: “tem”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “ah, tá”. O vereador Leci Alves Campos: “tem Secretário, é até xará do nosso vereador aqui. Eu estou marcando um horário lá com eles, Senhor Presidente, pelo seguinte, eu quero saber o cumprimento do papel do vereador lá na Secretaria. Agora, eu não sei se os funcionários da Habitação tem alguma instrução para vereador não apitar nada lá dentro. Eu não sei se é o atual Secretário ou ex-Secretário que deu alguma instrução para o vereador não ter



participação nenhuma na Habitação, eu não sei porque esse motivo. Então, eu vou procurar o Secretário, o atual Secretário, e vou saber desta história. E a dona vai comigo e ela vai falar qual que é a funcionária que falou que vereador não faz nada, eu quero apurar isso”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “então, você vai preparado, viu, vereador? Porque eu acho que nós não temos Secretário de Habitação não. Não, é uma figura decorativa para mim, aquilo é uma figura decorativa. O Secretário de Habitação hoje é uma figura decorativa, decorativa. Eu, se eu fosse o senhor, procurava as arquitetas lá para poder conversar, se o senhor quiser resolver alguma coisa, porque o Secretário de Habitação é figura decorativa”. O vereador Leci Alves Campos: “pois é, vereadora, mesmo que seja essa figura que a senhora está dizendo, ele vai ter que ouvir da própria funcionária dele que vereador não faz nada”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu estou só...”. O vereador Leci Alves Campos: “agora, vamos ver se ele vai aceitar isso, não é, vereadora?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “isso, é, vamos ver”. O vereador Leci Alves Campos: “de repente, ele foi instruído, não é?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não é isso?”. O vereador Leci Alves Campos: “para vereador não fazer nada lá dentro. Agora, porque será que na Habitação vereador não faz nada? Será que algum vereador incomoda o trabalho da Habitação? Temos que avaliar isso”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vereador, o senhor me dá um aparte?”. O Senhor Presidente: “vereador, ele está pedindo um aparte”. O vereador Leci Alves Campos: “está dado o aparte, senhor vereador”. O Senhor Presidente: “vereador Gilson”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu fico admirado de o senhor estar admirado com isso depois do conto que eu fiz aqui. Não é só ele não,





eles falam é para todo lado, outras ocasiões já disseram também que: ‘você está procurando vereador para que? Ele não manda aqui’. Ninguém está querendo mandar não, nós estamos querendo representar o povo que acreditou na gente, como eu disse aqui, todos nós aqui, sem exceção, fomos escolhidos por mais de mil famílias, não estou dizendo mil pessoas não, sabe? Isso tem que ser respeitado, nós não fomos colocados aqui no colete não, nós não fomos colocados aqui no braço, sem conhecimento de nada não. Nós trabalhamos leis, para a gente pôr uma lei aqui para votar, você... Para isso tem Comissões, a gente estuda as leis, a gente aprende das leis, não é isso que esse povo está fazendo lá não. Veja bem o que esse cara está fazendo com a Saúde, umas das pessoas... Isso é o de menos. O senhor acredita que uma escola municipal da nossa cidade que foi inaugurada há um ano e quatro meses, com mais de seiscentos alunos, tem treze banheiros sem porta? Treze banheiros funcionando há um ano e quatro meses, treze banheiros sem porta. Os meninos vão sair de lá tudo doidos porque está todo mundo urinando, fazendo as necessidades físicas deles com a porta aberta, com outro menino olhando. É um segurando pano e o outro cagando, nunca vi um negócio desse na minha vida, é só em Nova Lima mesmo que acontece isso. Um ano e quatro meses, tá? Dá para acreditar nisso? A escola que leva o nome do pai do nosso prefeito tem um ano e quatro meses que não tem porta nos banheiros. Isso é um absurdo, isso é uma falta de vergonha na cara”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “agora, eu fico triste, vereador, é que os Secretários tinham que tomar frente dessas coisas. Colocar porta em banheiro, colocar não sei o que, isso é competência do Secretário sim, ele tem que ter deixar isso para prefeito resolver, ir lá colocar porta não. É realmente irresponsabilidade,



irresponsabilidade do Secretário, sabe? Então, eu fico muito triste mesmo de ver o que que nós chegamos na frente de alguns Secretários que estão na nossa prefeitura”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vereadora, eu tenho sempre pregado aqui, eu tenho sempre pregado aqui que nem de tudo de ruim que acontece neste governo é culpa do prefeito. Infelizmente, ele é corresponsável com tudo, porque vai lá e fala mal de um Secretário dele com ele. Ele não acredita. O dia que eu fui falar com ele das portas, eu tive que ligar e pôr no viva voz para ele ouvir que não tinha porta, porque ele não acredita, ele não acredita”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é uma pena, não é, vereador? Isso é uma pena realmente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “é uma pena”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor, vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “aí o Secretário que está lá agora chegou na sala dele, quando ele foi cobrar dele, ele disse: ‘a culpa não é minha’. O cara já está... Quanto tempo que o novo Secretário está aí? Quanto tempo? Será que não deu tempo de ele conhecer as escolas? É um absurdo isso. Você já pensou o que são seiscentos meninos usando banheiro com a porta aberta, sem porta? Um segurando pano para o outro?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador, mas um ano e quatro meses não é este Secretário que está aí agora, um ano e quatro meses...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “sim. Vereadora, eu estou dizendo que... Tudo bem, é erro do outro Secretário, que até está aí fazendo campanha a rodo, falando um monte de besteiras para a rua a fora aí, certo? Mas esse Secretário já deu tempo de ele visitar as escolas. Então, um erro não justifica o outro, é uma sequência de erros, é uma sequência de erros”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor, vereador, eu estou com a palavra. O vereador Gilson Antônio



Marques: “está devolvida. Obrigado”. O vereador Leci Alves Campos: “é interessante, a gente fazendo uma análise aqui, nós citamos o caso da Habitação, que se fala na Secretaria que vereador não faz nada. Agora, interessante é gente que já ocupou a pasta, está querendo uma vaga aqui na Casa, será que está querendo é não fazer nada aqui dentro? É uma dúvida, não é?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “essa a minha preocupação, porque às vezes eu vou em alguma reunião, o que eu tenho ouvido do Presidente do PP, o senhor Sérgio Americano, ele fala mal da Câmara assim abertamente nas reuniões. Em vez de ele defender os candidatos dele, ele quer é denegrir a nossa imagem enquanto vereadores. Ele tem que cuidar dos vereadores dele porque o PP é mais corrupto do que o PT, ele devia olhar isso, que o PP está lá atolado na lava jato, está lá atolado na lava jato o Partido PP, está lá atolado na lava jato. E ele fica querendo denegrir a nossa imagem, a Câmara...”. O vereador Leci Alves Campos: “ele é candidato, vereadora?” A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não, ele é Presidente do PP. Estou falando que ele devia estar defendendo...”. O vereador Leci Alves Campos: “se ele está falando mal da Câmara, para consertar a Câmara, ele tem é que ser candidato e ganhar a eleição para poder corrigir o que ele acha que está errado então, uai”. O Senhor Presidente: “por falta de quórum, está encerrada a reunião desta noite. Obrigado e boa noite a todos”.

---